



ABUSOS

Clero, ao ser culpado, tornou-se num "instrumento de Satanás"



O Papa Francisco comparou ontem os abusos sexuais perpetrados sobre os menores ao "sacrifício" de crianças dos "ritos pagãos", falando no último dia da cimeira dedicada ao assunto que decorreu no Vaticano.

"Isso lembra-me a prática religiosa cruel, que prevalecia no passado em algumas culturas, de oferecer seres humanos -- especialmente crianças - como sacrifícios em ritos pagãos", disse o papa.

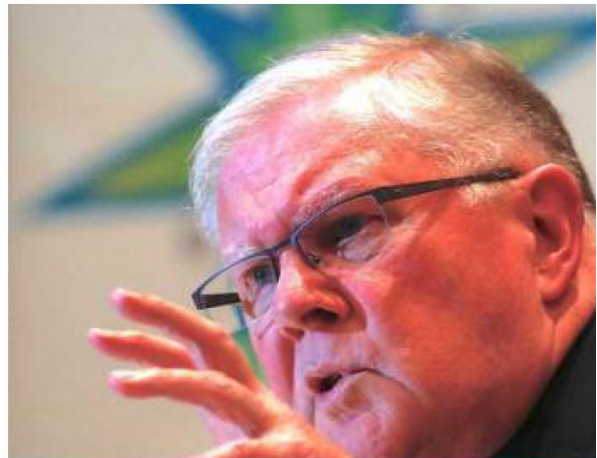
O chefe da Igreja Católica insistiu bastante na presença do "mal", considerando que o clero ao ser culpado de tais actos se tornou "um instrumento de Satanás".

"A desumanidade do fenómeno ao nível mundial torna-se ainda mais grave e mais escandaloso na igreja, [pois está] em contradição com a sua autoridade moral e a sua credibilidade ética. A pessoa consagrada, escolhida por Deus para guiar as almas para a salvação, deixa-se escravizar por sua própria fragilidade humana, ou pela sua própria doença, tornando-se um instrumento de Satanás", disse Francisco.

"Nos abusos, vemos a mão do mal que nem poupa a inocência das crianças", acrescentou.

Arcebispo quer revolução e vítimas no centro das comunidades católicas

- O arcebispo australiano, Mark Benedict Coleridge, defendeu há no Vaticano uma "revolução copernicana" de forma a colocar as vítimas dos abusos sexuais no centro da vida das comunidades católicas.



"A revolução copernicana é a descoberta de que aqueles que foram abusados não giram à volta da Igreja, mas a Igreja à volta deles", disse o arcebispo de Brisbane, na homilia da última missa do Encontro sobre a Protecção de Menores na Igreja, convocado pelo Papa.

Segundo a Agência Ecclesia, o responsável destacou ainda a necessidade de se fazer tudo o que estiver ao alcance da igreja de forma a "levar justiça e cura aos sobreviventes de abuso".

"Vamos ouvi-los, acreditar neles e caminhar com eles, vamos garantir que aqueles que abusaram nunca mais sejam capazes de ofender, chamaremos para prestar contas os que esconderam o abuso, fortaleceremos os processos de recrutamento e formação de líderes da Igreja, vamos educar todo o nosso povo no que a salvaguarda exige", afirmou Mark Benedict Coleridge.

O também presidente da Conferência Episcopal Australiana, um dos países mais afectados pela crise dos abusos sexuais, sublinhou a necessidade de "aprofundar" o tema e os motivos pelos quais aconteceu na Igreja, reconhecendo que irá "levar tempo", mas que a igreja "não pode falhar".

"Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para garantir que os horrores do passado não sejam repetidos e que a Igreja seja um lugar seguro para todos, uma mãe amorosa, especialmente para os jovens e os vulneráveis", frisou.

A cimeira convocada pelo Papa juntou no Vaticano 190 representantes da hierarquia religiosa e 114 presidentes ou vice-presidentes de conferências episcopais de todo o mundo, para debater a protecção de menores por parte do clero